

# ITASTOCKINGER

Uma Metáfora para Múltiplas  
Identidades e Sentimentos

I  
T  
A  
S  
T  
O  
C  
K  
I  
N  
G  
E  
R



ITA STOCKINGER  
PINTURAS

curadoria ANDRÉ VENZON

2025



## EM BUSCA DA CRIAÇÃO

Há muito tempo, os artistas buscam na arte uma expressão que a realidade não consegue lhe proporcionar. Fatos, pessoas, histórias e aspectos do cotidiano transformam-se em temas de suas obras. Inspirada por um grupo de leitura de Marcel Proust, que há 18 anos se reúne em um típico café portenho, Ita Stockinger escolheu uma figura feminina marcante desses encontros literários para criar seus oito retratos — um quadro a mais que os sete volumes da obra clássica proustiana, *Em Busca do Tempo Perdido* — que apresenta na exposição "Uma metáfora para as múltiplas identidades e sentimentos", no projeto *Portas para a Arte*, da 14ª Bienal do Mercosul.

A personagem em tela tem pouca participação visual no documentário *O Tempo Perdido* (2020), dirigido pela argentina María Alvarez, mas captura imediatamente o olhar da artista. Desde o instante em que surge no filme, ela faz uma pergunta que pode ser essencial tanto para a alma do livro quanto para essas pinturas: "Com quem dialoga?". Este enredo em preto e branco desperta, além do desejo de olhar, a vontade de criar. Assim como no filme e na leitura do livro, a pintura de Ita Stockinger revela, quadro a quadro, como uma espécie de plano sequência, os traços e ângulos da personagem.

Essas obras que vemos na galeria também saíram das páginas de Proust, num ato de dupla poeticidade. Nas telas, o tempo da observação, da lembrança dos gestos da personagem e do próprio tempo, se dilui. A artista busca essa criação, essa necessidade de ir além da superfície das coisas, abrindo perspectivas para o novo por meio de sua pintura da figura do outro e de si mesma — dessa multiplicidade de personalidades rumo ao desconhecido.

Ao representar repetidamente essa mulher em suas obras, Ita Stockinger nos questiona sobre o quanto podemos nos reconhecer nela, nesse encontro frente a frente, nesse "voltar a ver" que a arte constantemente nos propõe. Além disso, ela nos desafia a refletir sobre quanto de sua própria identidade e sentimentos está presente nessas pinturas, revelando uma profunda relação entre a artista, sua obra e o universo que ela convoca.

ANDRÉ VENZON



## OLHAR SILENCIOSO E REFLEXIVO SOBRE A OBRA

Quando o observador olha para os retratos, depara-se com um rosto que se repete, mas nunca é o mesmo. Cada tela carrega uma nova emoção, uma fissura da alma, uma camada oculta da identidade. O olhar de quem observa — atento, calado, absorvido — é também atravessado por essas nuances. Há, ali, um espelhamento íntimo e silencioso entre quem vê e quem é visto.

Minha intenção não é conduzir o espectador a um reconhecimento imediato, mas deixá-lo sentir. Sentir o que emerge das expressões — ora duras, ora frágeis, marcadas pelo cansaço ou pela resistência — e perceber que a subjetividade é feita de transições, de afetos e memórias em constante movimento.

Convido ao recolhimento, à contemplação. Não proponho uma narrativa fechada, mas a experiência de um tempo mais lento, de uma escuta visual intensa e pausada. É nesse silêncio — o silêncio de quem contempla — que talvez resida o sentido mais profundo da obra: somos feitos de versões, de fragmentos que nem sempre se encaixam, mas coexistem. E nesse espelho, quem olha também se reconhece.

ITA STOCKINGER

Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



Sem Título, 2025

Acrílico sobre tela

140cm x 140cm

Porto Alegre, Brasil



## O PARADOXO



"Cada um é uma metáfora."

## Do frame à tela: uma metáfora de identidades

Motivada pela personagem do documentário “Tempo perdido”, Ita Stockinger propõe narrativa de reconhecimento e projeção em uma série de quadros que parecem se aproximar e envolver o espectador.

Quanto tempo é necessário para chamar nossa atenção, ou melhor, quantos segundos o cérebro necessita para tornar uma imagem algo que valha a pena manter em nossa memória? Essas são perguntas que me fiz ao visitar a exposição “Uma Metáfora Para as Múltiplas Identidades e Sentimentos”, de Ita Stockinger (Brasil, 1957), que acontece na Galeria Stockinger, uma galeria localizada no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, e faz parte do projeto “Portas para a Arte”, da 14ª Bienal do Mercosul. A exposição tem como temática as múltiplas representações da personagem que aparece em um frame do filme “O tempo perdido” (2020), com roteiro e direção de María Álvarez (Buenos Aires, 1976). O documentário acompanha a história de um grupo unido pelo livro “Em busca do tempo perdido”, de Marcel Proust (França, 1871-1922), que se encontra anualmente para debater sobre a leitura. A partir do momento em que a personagem se apresenta em frente às telas, a artista capta sua essência e a transpõe em oito obras que dialogam diretamente com a leitura e com o filme. Comecei a visita pelo térreo, transitei pelo espaço, absorvi todas as cinco obras dispostas, li o texto curatorial alocado entre os andares e terminei a exposição no andar superior observando as três obras ali colocadas. Depois, refiz meu caminho. Reiniciei a visita pelo andar de cima, cuidadosamente observei as obras, desci todos os degraus da escada, fingindo que não vi o texto, ignorando sua presença, e passei pelo andar inferior, absorvendo a imagem que, de certa maneira, se transmuta, vive em tinta acrílica, carvão e óleo sobre tela, para somente depois reler o texto curatorial.

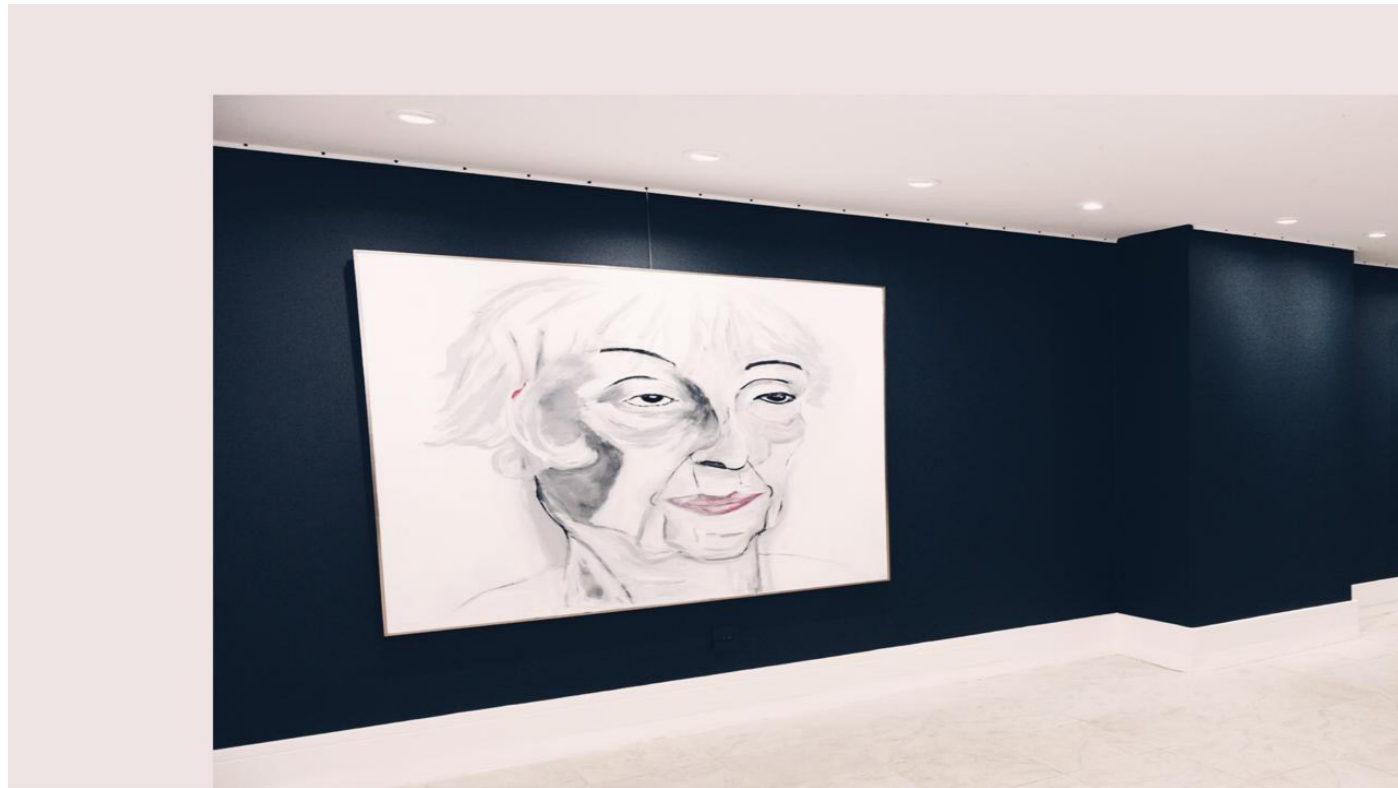
Não há maneira correta ou incorreta de visitar a exposição, e ambas as experiências me foram aprazíveis, mas deixe que eu explique como, apesar de serem sobre o mesmo conjunto de obras, no mesmo dia, no mesmo local e sob a mesma luz, foram tão diferentes. É tudo uma questão de perspectiva. Retomando a visita, logo na entrada sou recebida pelos tons escuros das paredes, as luzes brancas, as cores utilizadas nas imagens. Completamente finalizada com tons vibrantes de cores, a mulher madura encara o visitante. Sua figura altiva, a boca levemente crispada. Vejo as pinceladas que foram necessárias para sua construção, vejo as camadas que a artista utilizou e como sua técnica é indiscutível. A cada passo, a mesma mulher me encara, às vezes menos taciturna, às vezes abre um sorriso, a boca pintada de vermelho, o rosto mais pálido. Às vezes, um leve movimento da mão muda toda a composição da imagem, ou torna-se quase uma figura amortalhada em tons de cinza, branco e negro. Mas as figuras estão completas, complexas e não lhes falta, para os bons costumes formais, nada. São cinco versões da mesma senhora, cada qual com sua própria individualidade. São figurativas, coloridas, bem delineadas e cheias de linhas delimitadoras da imagem e da cor. São camadas e camadas de tinta sobre telas, onde podemos sentir, mesmo com o olhar, as ondulações da tinta acrílica onde ela se acumula. Entre os andares temos o texto do curador André Venzon (Porto Alegre/RS, 1976). Como já dito, li o texto assim que subi as escadas. Mas, particularmente, não recomendo.

Publicação do  
Nervo Crítico UFRGS

Ler o texto curatorial é crucial para uma exposição, para entender o que levou à escolha das obras, conseguir adentrar um pouco no imaginário do artista e compreender suas motivações — e Venzon faz isso muito bem em seu texto —, mas gosto da experiência de ler após o contato com toda a exposição. Gosto de ter uma visão completamente particular das obras, ler o texto e voltar para elas com talvez uma colaboração do curador, ou talvez com as respostas para as perguntas que a exposição possa ter deixado em minha cabeça. Nesse caso, Venzon nos propõe o questionamento da artista, sobre o quanto conseguimos nos ver na mulher ali representada, nos colocar no lugar desse outro. Fala sobre como a própria artista se põe nesse lugar, usando de seus sentimentos e perspectivas para essa metáfora. Fala também sobre a construção dessa imagem através dos frames, quadro a quadro, como se estivessem em movimento e completando um ao outro.



Indo até o andar superior, mais três quadros completam a exposição. Ainda estamos falando sobre a mesma personagem, executada pela mesma artista, mas agora temos obras colocadas em paredes brancas. Há uma belíssima janela ao fundo que nos banha de luz natural e que possivelmente muda toda a composição da sala conforme o horário de visita à exposição. Imagino que, se vamos ao pôr do sol, a sala tome-se das cores do céu, ou ao anoitecer, a janela vire um ponto de fuga escuro ao fundo. Honestamente, a janela deveria ser parte do planejamento estético para qualquer exposição que seja feita naquele espaço, mas não sei se aqui é o caso, ou o acaso. Portanto, não vou me ater a ela. As obras nesse andar são claras, o branco tem um destaque principal para a composição. São quadros que refletem o completo oposto dos vistos até agora, onde a imagem se funde ao fundo. Um passo à frente e deixo de enxergar uma figura feminina, dando toda a carga do expressionismo-abstrato que elas sugerem. Quanto mais próxima do quadro, mais ele parece um conjunto de grandes pinceladas soltas, se perdendo ao fundo e sumindo do foco. Mas recomencei minha visita pelo andar de cima, há agora uma narrativa em minha cabeça. A figura parece estar surgindo no foco, como se estivesse se formando bem diante dos meus olhos. A cada novo quadro, a cada novo passo, parece que estou me aproximando dessa mulher e deixando a espécie de névoa que a cerca para trás. Começo por um quadro quase completamente branco, com exceção do cinza que forma o indício dessa figura.



O seguinte assume completamente sua forma, seus tons são frios e seu rosto é sério e profundo ao me encarar. Em frente a esses dois, uma terceira tela deixa essa personagem contemplativa. Ao descer as escadas, parece que me aproximo ainda mais dela, que deixa sua timidez de lado, entrando completamente em foco, com cores e texturas. Há um conjunto de cinco telas, a mesma personagem habita todas elas. Em algumas, ainda é projetada em tons sóbrios, mas há uma ao fim que desperta a curiosidade: os lábios crispados, o olhar inquisitivo, os cabelos tingidos em negro e branco, cinza, a pele tem um aspecto também acinzentado com exceção da mão que pousa no queixo. Mas tudo aqui é cor e forma, nada de profundidade ou textura. O canto superior direito é chapado de branco, o inferior a este cria um contraste perfeito de preto (quase um ying-yang), enquanto o outro lado é invadido pelo verde, que cobre um terço da pintura. É como olhar através de um vitral e traz um elemento que diferencia esse de todos os outros quadros até então expostos. Independentemente do ponto de partida — térreo ou superior —, espero que quem a tenha visitado tenha se permitido vivenciar a experiência, refletido sobre a imagem, o tempo, e a memória. E que, como eu, tenha saído de lá com vontade de assistir ao documentário de María Álvarez e, quem sabe, encarar as quase quatro mil páginas de Em busca do tempo perdido.

GABRIELY CHERUTI

## ITA STOCKINGER

Bagé/RS, 1957.

Vive e trabalha em Porto Alegre, RS.

Artista visual e advogada, Ita Stockinger iniciou sua trajetória artística nos anos 1970, em um ambiente de profunda efervescência estética e intelectual. Nora do escultor Francisco Stockinger, cresceu entre ateliês, tintas, prensas e conversas que atravessavam a arte e a vida. Desde os 17 anos, conviveu intensamente com nomes centrais da arte brasileira, como Iberê Camargo, Vasco Prado, Danúbio Gonçalves, Marcelo Grassmann, Darel Valença Lins — artistas que fizeram parte do círculo afetivo e formativo de sua juventude, marcando para sempre seu olhar e sensibilidade.

Teve aulas com Lou Borghetti e Fernando Baril, referências essenciais para a arte no sul do país, que estimularam sua escuta atenta do gesto, da cor e da densidade emocional da forma.

Sua formação transita entre o Direito, e o artístico — e é justamente nesse entrelaçamento entre pensamento crítico e pulsão poética que sua obra se consolida.

Sua pintura se insere no campo da arte expressionista contemporânea. Densa, simbólica, estratificada, sua poética explora as fricções entre luz e sombra, presença e ausência, silêncio e explosão. Em suas telas, a superfície é também abismo: camadas espessas de tinta criam paisagens emocionais, onde o gesto, a memória e o inconsciente se entrelaçam.

Veladuras, transparências, opacidades e matéria crua tornam-se estratégias de construção e ocultamento.

Ita mantém um percurso contínuo de investigação pictórica, aprofundado no convívio que teve também com o grupo de estudos coordenado por Charles Watson, no Parque Lage (RJ).

Além das telas abstratas, dedica-se ao retrato contemporâneo como território de subjetividades. Seus rostos não são espelhos fiéis, mas campos vibrantes onde a identidade se fragmenta e se recombina. Olhares que se desviam, bocas que sussurram, expressões suspensas entre o ser e o desaparecer. Em cada série, instaura um espaço de contemplação silenciosa, onde a pintura se torna um dispositivo de escuta, reverberação e revelação.

Sua prática artística inclui também curadoria, escrita crítica e participação ativa em projetos que abordam temas como memória, corporeidade, invisibilidade e identidade — construindo uma trajetória singular e comprometida com a arte como experiência viva, sensível.



## EXPOSIÇÕES

2021 • Associação Francisco Lisboa, Porto Alegre, RS, Brasil • Exposição 30 x 30

2021 • Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, RS, Brasil • Florações • Curadoria Cacao Praetzel

2022 • Menduina Schneider Gallery, Los Angeles, CA, EUA • 7th International Salon of Painting

2022 • Associação Chico Lisboa, Porto Alegre, RS, Brasil • Fora da Margem

2022 • Galeria Aletheia • individual Buenos Aires, Argentina • Expo Arte Global

2022 • Espaço Cultural AMRIGS, Porto Alegre, RS, Brasil

2023 • Espaço Cultural Correios, Porto Alegre, RS, Brasil • Consequências • Curadoria Denise Giacconi

2023 • Associação Francisco Lisboa, Porto Alegre, RS, Brasil • Novos Tempos se Movem

2023 • Bal D’Art Gallery, Bruxelas, Bélgica • A Arte que nos habita • Circuito Internacional de Arte Brasileira

2023 • Espaço cultural da Prefeitura de Gramado • Ressonâncias Cromáticas • Curadoria Ana Zavadil

2023 • New Gallery, São Paulo, SP, Brasil • Curadoria Angela Oliveira

2023 • Galeria Casa Amarela, Porto Alegre, RS, Brasil

2023 • Museu do Imigrante, Bento Gonçalves, RS, Brasil • Olhar para o Passado • Curadoria Ana Zavadil

2023 • Galeria Hoy en el Arte — Buenas Artes, Buenos Aires, Argentina

2023 • Galeria Gravura, Porto Alegre, RS, Brasil • Singulares Curadoria Denise Giacconi

2023 • Paço Municipal de Porto Alegre, RS, Brasil • Cinco Universos • Curadoria Anete Abarno

2023 • Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ, Brasil • Ausências na História - A Voz de Artistas • Mulheres do RS • Curadoria Ana Zavadil

2023 • Galeria Stockinger, Porto Alegre, RS, Brasil, individual • Retratos Pictóricos e Abstrações • Curadoria Rejane Cintrão

2023 • Centro Cultural dos Correios, Porto Alegre, RS, Brasil • Babel, Caos Adentro • Curadoria Denise Giacconi

2023 • Associação Chico Lisboa, Porto Alegre, RS, Brasil • Exercícios da Imaginação: Memória e Invenção • Curadoria: Ana Zavadil

2024 • Arte POA e Instituto Tomie Othake, POA, RS + SP, SP • Coletiva e Leilão - Aos atingidos pela enchente no RS • Curadoria C. Prestes

2024 • Galeria 506, Porto Alegre, RS, Brasil • Jacqueline Biazus e Ita Stockinger • convívio do Ateliê

2024 • Exposição Internacional, Berlim, Alemanha • Participação em exposição coletiva

2024 • Exposição Internacional — Carrossel du Louvre, Paris, França • Participação em exposição coletiva

2025 • The Coast Gallery, São Paulo, SP, Brasil • Verticalidade e Pluralidade • Exposição comemorativa aos 471 anos da cidade de São Paulo

2025 • Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ, Brasil • Reivindicação: Escrituras e Utopias do Feminino • Curadoria Ana Zavadil

2025 • Galeria Habitart, Porto Alegre, RS, Brasil • Ecos do Feminino • Curadoria: Marilene Bittencourt

2025 • Galeria Stockinger, Porto Alegre, RS, Brasil • Individual • Uma Metáfora para as Múltiplas Identidades e Sentimentos • Curadoria André Venzon

## ESCRITOS E ENSAIOS SOBRE A OBRA DE ITA STOCKINGER

Rejane Cintrão • Texto curatorial para individual • Retratos Pictóricos e Abstrações • Formada em Artes Plásticas pela FAAP, é mestre em História da Arte pela ECA/USP.

Renato Rosa • Ensaio sobre o trabalho pictórico de Ita Stockinger • Autor do Dicionário de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul – Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Armindo Trevisan • Reflexões poéticas e críticas sobre a produção artística de Ita Stockinger Escritor, poeta e professor do Curso de Artes Visuais da UFRGS.

Oscar D’Ambrosio • Ensaio sobre o trabalho pictórico de Ita Stockinger • Curador de Artes Visuais e jornalista, São Paulo, SP.

Andre Venzon • Artista visual, curador e produtor cultural. Texto curatorial — “Em Busca da Criação” para individual Uma Metáfora para as Múltiplas Identidades e Sentimentos de Ita Stockinger.

Gabriely Cheruti • Ensaio crítico sobre a obra de Ita Stockinger — Graduanda em história da Arte (UFRGS), crítica de arte pelo Nervo Crítico.

## LIVROS E CATÁLOGOS PUBLICADOS

Retratos Pictóricos e Abstrações – Ita Stockinger

Coordenação geral: Ita Stockinger

Coordenação editorial: Marilene Bittencourt

Curadoria: Rejane Cintrão

ISBN: 978-65-00-80062-3 / 978-65-996301-1-2

Código: 750 – Cia Brasileira do Livro – SP

Porto Alegre, RS

Ausências na História

Curadoria: Ana Zavadil

Textos: Ana Zavadil e Gaudêncio Fidelis

Classificação CDU: 73/77 (058)

Tema: Arte contemporânea, curadoria e exposições de artes plásticas

Women in the Arts – MoA, Museum of the Americas

Publicação internacional – Miami, FL – EUA

Museum of the Americas – Miami e Texas Office (CIP catalogação internacional)

Um Olhar sobre o Passado

Organização: Ana Zavadil

Museu do Imigrante – Bento Gonçalves, RS, 2023

82 páginas – Ilustrado

Curadoria: Ana Zavadil

Catálogo: Morganah Marcon – CRB-10/1024

## ITA STOCKINGER

itastockinger.art.br  
@ita\_stockinger\_art  
@galeriastockinger

---

Título da exposição:  
Uma Metáfora para Múltiplas Identidades e Sentimentos  
Porto Alegre, Brasil  
Curadoria: André Venzon  
Apresentação: Em busca da criação — André Venzon  
Texto: Um olhar silencioso — Ita Stockinger  
Ensaio crítico sobre a obra: Gabriely Cheruti  
Projeto Gráfico da capa: Ita Stockinger  
Projeto Gráfico do conteúdo: Gabriely Cheruti e Guilherme Pereira  
Equipe de Comunicação: Marta Becker  
Fotografias: Andréa Graiz e Nilton Santolin  
Registros e Direitos autorais.  
ISBN 978-65-01-55578-2  
Primeira Edição, Ano 2025, 21 cm x 21 cm  
Gráfica: ANS Impressões Gráficas Ltda.  
Realização: Galeria Stockinger e Projeto Portas Para Arte  
Fundação Bienal de Mercosul  
Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil

---

REALIZAÇÃO: GALERIA STOCKINGER

---

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

STOCKINGER, Ita

Uma Metáfora para Múltiplas Identidades e Sentimentos  
/ Ita Stockinger, organização e coordenação [curadoria Andre  
Venzon]. Porto Alegre, RS : Sketching Book, 2025.

ISBN 978-65-01-55578-2

32 p.: il. ; 21x21 cm.

1. Artes - Exposições - Catálogos 2. Artistas brasileiros  
3. Pinturas brasileiras I. Stockinger, Ita. Andre Venzon.

CDD-750

Índices para catálogo sistemático:  
1. Pinturas: Artes: Exposições : Catálogos 750  
Tábata Alves da Silva — Bibliotecária — CRB-8/9253



**ITASTOCKINGER**  
Uma Metáfora para Múltiplas  
Identidades e Sentimentos

